

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - PMMA

CARLOS ALBERTO PINTO NETO

**OS IMPACTOS DA OPERAÇÃO SATURAÇÃO REALIZADA PELO COMANDO
DE POLICIAMENTO METROPOLITANO NA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE
HOMICÍDIOS NA ÁREA DO 43º BPM**

São Luís
2022

CARLOS ALBERTO PINTO NETO

**OS IMPACTOS DA OPERAÇÃO SATURAÇÃO REALIZADA PELO COMANDO
DE POLICIAMENTO METROPOLITANO NA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE
HOMICÍDIOS NA ÁREA DO 43º BPM**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão, em cumprimento das exigências para obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador (a): Ten. Cel. QOPM Osmar Alves da Silva Filho

São Luís

2022

Ficha catalografica

CARLOS ALBERTO PINTO NETO

**OS IMPACTOS DA OPERAÇÃO SATURAÇÃO REALIZADA PELO COMANDO
DE POLICIAMENTO METROPOLITANO NA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE
HOMICÍDIOS NA ÁREA DO 43º BPM**

Monografia apresentada ao Curso de
Formação de Oficiais da Universidade
Estadual do Maranhão, em cumprimento
das exigências para obtenção do título
de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Ten. Cel. QOPM Osmar Alves da Silva Filho
Polícia Militar do Maranhão

Maj. QOPM Adonias Everton Dias Filho
Polícia Militar do Maranhão

Prof. Dr. Francisco Araújo
Universidade Estadual do Maranhão

*Dedico esta monografia ao meu
falecido avô Carlos Alberto Pinto.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois em toda sua bondade ele me concedeu esta nobre missão de me tornar um aluno do Curso de Formação de Oficiais da PMMA e assim ter seguido até aqui com muita sabedoria e proteção.

Aos meus pais, Carlos Alberto Pinto Filho e Luciene Morais Gouveia que estiveram em todos os momentos da minha vida me apoiando e se sacrificando por mim. Sou eternamente grato a eles.

A minha avó Iraneide Trindade Silva que acreditou em mim desde criança e me deu a oportunidade de sair de Viana e vir estudar em São Luís com o objetivo de passar no CFO.

Ao meu irmão João Victor Gouveia Pinto e meus amigos que estiveram na torcida por mim e mesmo com minha ausência e distância, sempre mandavam mensagens e se preocupavam.

A minha amiga Maria Eduarda que esteve presente desde o início desse sonho, pois foi ela que me apresentou o CFO e esteve presente durante todo o curso torcendo e me apoiando, mesmo que de longe.

Aos meus colegas de turma por ombrearem nesses 3 anos e 4 meses de curso, apoiando, ensinando, e ajudando nos momentos necessários. Pessoas que irei levar pra sempre na minha vida.

A todo corpo de oficiais e praças da polícia militar que estiveram presente na minha formação, da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, dos batalhões que estagiei e aos instrutores de curso

A Universidade Estadual do Maranhão pelo ensino ofertado e a professora Lourdes por sempre estar presente, nos ajudando e orientando.

Ao meu orientador, Cel. QOPM Osmar Alves da Silva Filho, por me dar suporte e ajudar nessa reta final de curso com minha monografia.

Aos professores de curso, da UEMA e da APMGD, que me forneceram todas as bases de conhecimento, agradeço com profunda admiração e companheirismo.

“O poder é sempre perigoso. Atrai o pior e corrompe os melhores. O poder é dado aqueles que estão prontos a se rebaixar para pegá-los.”

Ragnar Lodbrok

RESUMO

A violência tem sido tema de debate das mais diversas bancadas acadêmicas e políticas, de modo a estabelecer critérios de mensuração que possibilitem identificar as possíveis causas do aumento da violência no Brasil. De modo geral, o parâmetro de medição da violência utilizado no Brasil é a incidência de mortes provocadas por ações violentas, os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) dentro dessa classificação encontram-se os homicídios. A proteção da vida e da incolumidade física é a função precípua da Polícia Militar, nesse interm as corporações policiais militares do Brasil tendem a formular estratégias que visam a redução dos homicídios. O presente trabalho acadêmico tem como finalidade analisar como a Operação Saturação desencadeada pelo Comando de Policiamento Metropolitano influenciou a redução dos homicídios na área do 43º BPM, a partir do método indutivo, sob uma abordagem qualitativa, foram realizados estudos documentais e entrevistas pessoais com o intuito de entender qual a contribuição da Operação Saturação para a redução dos homicídios na área do 43º BPM em São Luís. Foi constatado que a ação de presença provocada pela operação, contribuiu para a redução dos índices de homicídios no 43º BPM.

Palavras-chave: homicídios, policiamento, operação, violência

ABSTRACT

Violence has been the subject of debate in the most diverse academic and political groups, in order to establish measurement criteria that make it possible to identify the possible causes of the increase in violence in Brazil. In general, the parameter for measuring violence used in Brazil is the incidence of deaths caused by violent actions, the Intentional Lethal Violent Crimes (CVLI) within this classification are homicides. The protection of life and physical safety is the main function of the Military Police, in the meantime the military police corporations in Brazil tend to formulate strategies aimed at reducing homicides. This academic work aims to analyze how Operation Saturation triggered by the Metropolitan Police Command influenced the reduction of homicides in the area of the 43rd BPM, from the inductive method, under a qualitative approach, documentary studies and personal interviews were carried out in order to understand the contribution of Operation Saturation to the reduction of homicides in the area of the 43rd BPM in São Luís. It was found that the presence action caused by the operation contributed to the reduction of homicide rates in the 43rd BPM.

Keywords: homicides, policing, operation, violence

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problemática e objetivos	11
1.2 Metodologia	12
1.3 Justificativa	13
2 CRIMINALIDADE	15
2.1 Ecologia criminal	17
2.1.1 Teoria da desorganização social	17
2.1.3 Teoria das atividades rotineiras	20
2.1.4 Teoria da escolha racional	22
2.1.5 Teoria dos lugares desviantes	23
3 CRIMINALIDADE VIOLENTA NO BRASIL	24
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 Homicídios no Maranhão	28
4.2 Crimes Violentos Letais Intencionais em São Luís	30
4.3 Homicídios na área do 43º BPM	31
4.4 Operação Saturação	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APENDICÊ A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	42
ANEXO A – ORDEM DE OPERAÇÃO Nº 008/2022 – PM/3 (OPERAÇÃO SATURAÇÃO)	45

1 INTRODUÇÃO

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 10 de dezembro de 1948 preceitua no artigo 3º que todo ser humano tem direito a vida, à liberdade e também a segurança pessoal. Contudo, é inconcebível imaginar um cenário onde seria possível garantir a preservação da vida das pessoas e da liberdade sem garantir a segurança.

Para Clemente (2015, p. 9, apud. PASSOS, 2020) assegurar a segurança ou garantir a sensação de segurança é garantir a ausência de qualquer ameaça aos valores que fundamentam a cidadania. Nessa esteira, Lima, Sinhoretto e Bueno (2015, apud. PASSOS, 2020) afirmam que a construção da democracia brasileira foi feita mediante respostas públicas frente a criminalidade e violência, na intenção de garantir o acesso de todos aos direitos e garantias fundamentais.

Diante desse cenário, resta aos órgãos de segurança pública organizar políticas e medidas com a finalidade de reduzir as taxas de homicídios. No caso específico do Maranhão a Secretaria de Segurança Pública do estado tem se mobilizado no tocante ao planejamento e execução de operações policiais repressivas e preventivas com o objetivo de garantir a preservação da vida e da incolumidade física do cidadão maranhense.

Com essa finalidade, a Secretaria de Segurança Pública do Maranhão (SSP/MA) desencadeou no início do mês de junho de 2022 a Operação Saturação nas localidades mais afetadas pela criminalidade em São Luís – MA e nas cidades de Imperatriz – MA e Timon – MA.

1.1 Problemática e objetivos

A presente pesquisa científica tem como problemática: como as ações de policiamento ostensivo preventivo promovidas pela Operação Saturação realizada pelo Comando de Policiamento Metropolitano influenciam na redução dos homicídios na área do 43º BPM no primeiro semestre de 2022?

A presente pesquisa tem como objetivo geral: analisar como as ações de policiamento ostensivo preventivo promovidas pela Operação Saturação coordenada pelo Comando de Policiamento Metropolitano influenciam na redução dos homicídios na área do 43º BPM durante o primeiro semestre de 2022.

O presente trabalho tem como objetivos específicos:

- Levantar a bibliografia relacionada origem da criminalidade e violência, bem como as teorias que explicam o comportamento criminoso;
- Apresentar os índices de Crimes Letais Violentos Intencionais no Brasil nos documentos fornecidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada;
- Descrever os índices de homicídios e crimes violentos cometidos no Maranhão e na região metropolitana de São Luís por meio da análise dos documentos fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Maranhão;
- Relacionar por meio da análise dos dados fornecidos pelo 43º Batalhão de Polícia Militar (43º BPM) a atuação da Operação Saturação e a redução dos homicídios na área do 43º BPM.

1.2 Metodologia

Quanto ao método a pesquisa é do tipo indutiva. De acordo com Gil (2008) a pesquisa indutiva procura aprofundar por meio da observação os fatos e fenômenos no quais o pesquisador deseja conhecer melhor, e por meio de um conceito geral permite maior familiarização do pesquisador com o objeto estudado.

Quanto a abordagem a pesquisa é do tipo qualitativa, pois não é pautada apenas em números, mas na qualificação das informações fornecidas pelo CPM e avaliação da opinião dos policiais do 43º BPM acerca da produtividade da operação.

A presente pesquisa é classificada como exploratória, uma vez que, conforme já foi destacado anteriormente, pretende familiarizar o pesquisador acerca dos impactos de operações de policiamento ostensivo na prevenção de crimes, em especial de homicídios. Conforme afirma Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa exploratória tem como objetivo a produção de informações para subsidiar uma pesquisa futura mais detalhada.

Com relação aos procedimentos técnicos foi utilizada uma análise documental de dados acerca do crime de homicídio, disponibilizados para consulta pública pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, por meio da publicação do Atlas da Violência. Ademais, foram analisados os relatórios contendo os dados sobre os Crimes Letais Violentos e Intencionais – CLVI no estado do Maranhão.

Ademais, aplicamos uma pesquisa qualitativa no 43º Batalhão de Polícia Militar, afim de entender a percepção da tropa do referido batalhão acerca dos

impactos da Operação Saturação realizada pelo Comando de Policiamento Metropolitano com a finalidade de reduzir os índices de homicídios na região.

A pesquisa foi aplicada no 43º BPM por meio de um questionário virtual difundido com o auxílio da plataforma Google Formulários, contudo em virtude da redução do tempo de pesquisa e da pouca familiaridade de grande parte do efetivo lotado no 43º BPM com plataformas virtuais de pesquisa contabilizamos 55 respostas de um universo composto por 107 policiais.

O 43º BPM tem a missão de prover o patrulhamento ostensivo na região vulgarmente conhecida como Cidade Olímpica, o referido batalhão é responsável por cobrir 37 bairros e vilas e atender aproximadamente 120 mil pessoas. Vale ressaltar que a área de atuação do 43º BPM tem como características principais a degradação física e presença marcante de facções criminosas, como por exemplo, o bonde dos 40.

1.3 Justificativa

Os Crimes Violentos Letais Intencionais são utilizados, em âmbito nacional, como indicadores de qualidade do serviço de segurança pública ofertado pelo Estado, bem como influenciam diretamente na qualidade de vida do cidadão brasileiro. Quanto mais altos esses índices de determinada região, mais insegura ela é, isso influencia no comércio local, pois as altas taxas de crimes violentos acabam por inibir o desenvolvimento do comércio, influenciam na valorização imobiliária e nos investimentos públicos nesses locais.

De acordo com dados obtidos do Anuário Brasileiro de Segurança Pública o Brasil registrou ao final do ano de 2021 o total de 39.961 mortes violentas intencionais. O estado do Maranhão aparece nas estatísticas nacionais como o 9º estado onde mais são registradas mortes violentas intencionais, sendo contabilizadas 1.859 mortes ao final de 2021.

Os altos índices de homicídios no estado do Maranhão, em especial em São Luís, em virtude da forte atuação de facções criminosas na cidade (Bonde dos 40 e Primeiro Comando do Maranhão) acabam por refletir diretamente na percepção social acerca do trabalho desempenhado pela polícia. De modo que, devido as altas taxas de Crimes Violentos Letais Intencionais, a sociedade maranhense tende a criticar a ação policial, pois se sente intimidada pela crescente onda de violência.

Diante desse cenário, os órgãos de segurança pública, com destaque para a polícia militar que é responsável pela preservação da ordem pública e policiamento ostensivo, devem desenvolver estratégias para reduzir os índices de homicídios no estado. Diante disso, o Comando de Policiamento Metropolitano da Polícia Militar do Maranhão, após realizar um estudo detalhado acerca da criminalidade na capital maranhense, desencadeou a Operação Saturação com o objetivo de reduzir os índices de homicídios nas áreas mais críticas da capital maranhense.

A presente pesquisa irá mostrar como as ações de policiamento ostensivo preventivo, desempenhadas pela Operação Saturação influenciam na redução dos índices de homicídios em São Luís. Ademais, o estudo, por avaliar a eficiência de uma operação deflagrada pelo Comando da Polícia Militar do Maranhão, fornecerá referencial teórico e análise comparativa para o desenvolvimento de outras ações de combate ao crime na Polícia Militar do Maranhão.

O presente trabalho foi dividido em capítulos para facilitar a leitura, sendo a introdução o primeiro capítulo, onde foi apresentado o panorama geral do estudo. A segunda seção do estudo trata da criminalidade de modo genérico e das principais teorias explicativas do comportamento criminoso provenientes da ecologia criminal.

O terceiro capítulo deste trabalho trata da criminalidade violenta no Brasil, neste capítulo foram apresentados dados que apontam a situação do Brasil no tocante a incidência de crimes violentos contra a integridade física e a vida do cidadão.

O quarto capítulo trata da análise dos resultados dos documentos oficiais fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Maranhão, 43º Batalhão de Polícia Militar, bem como os dados coletados dos relatórios do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. E por fim, no quinto capítulo é apresentado os resultados obtidos com o estudo.

2 CRIMINALIDADE

De acordo com Gouveia (2018) Karl Marx compreende o crime a partir de duas perspectivas, a primeira como fruto da superestrutura social, ou seja, como parte da ideologia do estado capitalista repressor. Por outro lado, o filósofo entende a atividade criminosa como integrante da estrutura produtiva da sociedade, para Marx o crime não pode ser visto como algo anormal (MARKX, 2014, apud GOUVEIA, 2018).

Em consonância com Durkheim para entender o crime é necessário primeiramente entender a questão da solidariedade defendida pelo sociólogo como fundamento da sociedade. A solidariedade pode ser mecânica ou orgânica classificadas conforme o grau de complexidade da sociedade. É a solidariedade que define o grau de formação da individualidade em sociedade. A solidariedade mecânica é aquela baseada na semelhança entre os indivíduos, nesse tipo de solidariedade a individualidade é bem fraco ou inexistente. Por outro lado, a solidariedade orgânica é bem mais complexa com a divisão dos papéis dos indivíduos em sociedade o que abre espaço para a individualidade (GOUVEIA, 2018).

Além dos conceitos de solidariedade para entender o crime segundo Émile Durkheim é importante citar o conceito de fato social. De acordo com Mellin Filho (2011, p. 64) afirma que o fato social tem como características fundamentais “a coerção social, a exterioridade aos indivíduos e a generalidade”. De acordo com o autor a coerção social é externalizada por meio das sanções, sejam elas espontâneas ou legais. A exterioridade dos fatos sociais consiste na inexigibilidade da vontade ou adesão do indivíduo, além disso o fato social ocorre de maneira coletiva com características exteriores comuns a todos.

Durkheim afirma que o crime é um fato social e por isso não pode ser definido como algo anormal, pelo contrário disso, é algo universal comum e observável em todas as sociedades com mudanças somente do tipo de repressão penal dada por cada sociedade. O sociólogo francês percebeu ainda que o crime não tende a desaparecer, nas sociedades mais complexas (orgânicas) o crime tende a aumentar (MELLIN FILHO, 2011).

O professor Oscar Mellin Filho (2011, p. 65) define o crime como “um ato ou conduta praticada pelos indivíduos, fruto da maldade e liberdade humanas, que macula certos sentimentos coletivos, sendo, pois, impossível se evite sua ocorrência”. De acordo com o autor, baseado nas teorias de Durkheim a existência da consciência individual e suas divergências impedem a formação de uma consciência coletiva.

Contudo, se por algum motivo os indivíduos deixassem de cometer atos ofensivos e fossem tomados por um sentimento coletivo de solidariedade o nível de intolerância se tornaria ainda mais aguçado e atos considerados insignificantes seriam motivo de punições severas, portanto o conceito de crime deve ser contextualizado diante da consciência coletiva (MELLIN FILHO, 2011).

Para Gouveia (2018) a causa da pena com relação ao crime deve-se ao fato de serem condenados pela consciência coletiva. Para o autor o juízo de um ato criminoso sob a perspectiva da sociologia de Durkheim não se relaciona ao juízo de valor, justiça, pecado ou culpa, mas um juízo mais objetivo, ou seja, avaliar se a conduta está de acordo com os padrões morais e éticos estabelecidos pela sociedade.

Um fenômeno social intimamente ligado com o crime é a violência, para Misse (2006, p.5) violência é “o emprego da força ou da dominação sem qualquer legitimidade” e conforme o mesmo autor “toda violência é criminalizada na sociedade moderna. Em condições normais, na sociedade moderna, a violência acaba por ser englobada por outra palavra – crime” (apud. CARNEIRO, 2022). A criminalização da violência pode ser observada até mesmo nas ações policiais que ao usar da força de maneira desproporcional acabam por ser criminalizadas.

De acordo com Carneiro (2022) o crime e a violência fazem parte das sociedades e são frutos das relações sociais. Nesse contexto, o crime violento aparece como um fenômeno social desenvolvido por meio da coerção, constrangimento e da opressão que podem aparecer de forma física ou psicológica. O fato é que estas ações danificam as estruturas sociais causando medo e insegurança de modo que a consciência coletiva não aceita e tampouco se submete a essas condições.

A questão da criminalidade violenta pode ser vista de formas diferentes antes e depois dos anos de 1970. Antes o crime violento era tido como um problema menos angustiante, contudo o crime progressivamente foi se tornando mais violento, organizado e aterrorizante, sendo motivos de vários estudos com o intuito de entender as causas da criminalidade em sociedade.

2.1 Ecologia criminal

A teoria da ecologia criminal surge a parte da Escola de Chicago e parte do princípio que o crime é fruto de uma desorganização social e com base nisso não é possível promover nenhuma redução da criminalidade se não forem implementados programas que proporcionem mudanças nas condições socioeconômicas da sociedade (SOUZA, 2018). As principais teorias que compõe a ecologia criminal são: a teoria da desorganização social; teoria da associação diferencial; teoria da escolha racional; teoria das atividades rotineiras e teoria dos lugares desviantes.

2.1.1 Teoria da desorganização social

Desenvolvida em 1929 por Shaw e McKay (1942) a teoria da desorganização social defende que a criminalidade está relacionada a três fatores principais: mobilidade residencial; baixo status econômico e heterogeneidade étnica (SENASP, 2017).

De modo geral, a teoria da desorganização social está fundamentada em modelo sistêmico que toma por base social as relações familiares e o processo de socialização. Por esse motivo, a teoria da desorganização social defende que os bairros influenciam no comportamento criminal (MELO E MATIAS, 2015).

Shaw e McKay desenvolveram a teoria na Universidade de Chicago em meados do século XX, tendo a cidade como laboratório de pesquisa. Os pesquisadores observaram que as mudanças e o rápido crescimento da cidade eram tidos como forças de desorganização e desintegração que contribuíam para a degradação do ensino das “boas práticas sociais” e das instituições que tradicionalmente reforçavam a aplicação e observância da lei (NOBREGA JUNIOR, 2015).

Os estudos de Shaw e McKay (1929) produziram uma grande quantidade de dados que explicaram a distribuição da delinquência na cidade de Chicago destacando-se as seguintes (SHAW et. al, 1929 apud. NOBREGA JUNIOR, 2015):

- a) As taxas de abandono de emprego e cometimento de crimes eram maiores nas localidades mais próximas do centro da cidade e menores nas zonas mais afastadas no centro;
- b) As localidades que apresentavam maiores índices de delinquência apresentavam também os maiores índices de abandono de emprego ou desemprego, bem como a maior quantidade de adultos inseridos na criminalidade;
- c) As áreas mais degradadas fisicamente apresentavam maiores taxas de criminalidade;
- d) Embora a composição da população mudasse constantemente as áreas mais degradadas ainda se mantinham com os maiores índices de criminalidade.

Em suma a teoria da desorganização social afirma que o crime não é um reflexo das ações, mas fruto da coletividade, de acordo com essa teoria os crimes são cometidos como resposta as condições de vida precárias e anormais. Ademais, a teoria indica que o ambiente físico no qual o indivíduo está situado é o responsável por estimular o comportamento individual (MAESTRO VIRTUALE, 2022).

2.1.2 Teoria da associação diferencial

De acordo com o apresentado por Alessandro Barata no livro *Criminologia crítica e crítica do direito penal*, a teoria da associação diferencial desenvolvida por Sutherland apresentou uma crítica as teorias gerais que tentavam explicar a origem do comportamento criminoso, essas teorias se baseavam nas condições econômicas (pobreza), fatores psicopatológicos (doenças mentais) como fatores determinantes para o cometimento de crimes, de acordo com Sutherland a análise somente desses fatores para entender as origens do comportamento criminoso é errada (BARATTA, 2002, p. 71).

A partir da análise da obra “Crime de Colarinho Branco” de Sutherland o autor chega à conclusão que as teorias gerais não podem explicar o comportamento criminoso por dois fatores. O primeiro fator está associado a amostra criminal estudada, para Sutherland as teorias gerais usam uma falsa amostra de criminalidade, pois nelas o crime de colarinho branco é praticamente desconsiderado. O segundo fator está associado a explicação dos crimes de colarinho branco que não são contemplados pelas teorias gerais, uma vez que, em via de regra, os autores desse tipo de crime gozam de plena saúde mental, são ricos e moram nas melhores áreas da cidade. (BARATTA, 2002, p. 71-72).

Os fatores econômicos, psicopatológicos e sociológicos não explicam a criminalidade nos estratos superiores, tampouco nos inferiores, uma vez que esses fatores podem explicar somente as características dos delitos cometidos nos estratos inferiores da sociedade. Contudo, esses fatores não se aplicam quando o objetivo é formular uma teoria geral que seja capaz de explicar a criminalidade nos estratos inferiores e superiores da sociedade. (BARATTA, 2002, p. 72)

Tomando como base o pensamento Sutherland uma teoria geral deve buscar um elemento presente nos crimes tradicionais e crimes de colarinho branco. Nesse sentido, Sutherland desenvolve a ideia que o crime de colarinho branco, assim como qualquer outra modalidade criminosa, é aprendido em associação direta ou indireta com os que já praticaram algum comportamento criminoso, as pessoas que aprendem o comportamento criminoso tendem a reduzir o contato com o comportamento legal. Portanto, a definição de criminoso está associada a intensidade das relações que uma pessoa tem com o comportamento legal e criminoso em sociedade, o que Sutherland chama de associação diferencial (BARATTA, 2002, p. 72).

Sutherland ao desenvolver a teoria da associação diferencial fundamenta-se em alguns pilares, que conforme Ana Luiza Ferro (2008), representam o processo pelo qual uma pessoa pratica o comportamento criminoso.

- I. O primeiro pilar é o aprendizado, para a teoria elaborada por Sutherland o comportamento criminoso não é inventado e sim aprendido.

- II. O segundo pilar é a comunicação, esse base aponta que o comportamento criminoso é aprendido mediante a interação com outras pessoas que já praticam delitos, essa comunicação pode ser verbal ou gestual. Nesse contexto, a comunicação é fator primordial para que as práticas delitivas sejam ensinadas e aprendidas.
- III. O terceiro pilar está associado as relações sociais, para Sutherland quanto maior for a interação social maior será o aprendizado. O indivíduo aprende mais com pessoas próximas de sua convivência do que com pessoas mais distantes. Diante desse contexto, o modelo criminal se torna mais convincente de acordo com o prestígio e grau de importância que o indivíduo atribui a pessoa praticante do comportamento criminoso.
- IV. O quarto fator versa sobre a justificção do delito, ou seja, o indivíduo não aprende somente as técnicas para o cometimento do crime, mas também as suas justificativas.
- V. O quinto fator está relacionado aos contatos diferenciais do indivíduo, ou seja, quando o indivíduo com comportamento delituoso, em suas relações, aprende mais modelos criminais do que respeitadores da lei.
- VI. O sexto fator diz respeito a duração das associações diferenciais, para Sutherland não é possível estabelecer uma duração para as associações que ensinam o comportamento criminoso ou anticriminoso ao indivíduo, a duração e influência das associações diferenciais estão ligadas ao grau de prestígio da fonte e as relações emocionais ligadas a essa fonte. Dessa forma, esse tipo de relação tem duração relativa.

2.1.3 Teoria das atividades rotineiras

Para a teoria das atividades rotineiras desenvolvida por Felson (1997) a vítima tem papel fundamental na determinação das circunstâncias do crime. De acordo com o autor a existência do crime depende da conjugação de três elementos sendo eles: ofensores motivados, vulnerabilidade da vítima e disponibilidade dos alvos em potenciais. A falta ou deficiência de vigilância formal é a principal causa da vulnerabilidade das vítimas (FELSON, 1997, apud. SENASP, 2017).

Segundo essa teoria as pessoas tendem a seguir o caminho mais rápido, ou seja, mais curto para realizar suas atividades no menor tempo possível, além de

utilizar os meios mais fáceis em sua rotina. Diante disso, Felson (1997) chega a conclusão que os criminosos tendem a buscar os alvos mais fáceis o que acaba coincido com decisão das vítimas buscam o caminho mais curto. Desse modo é possível inferir que o princípio do menor esforço das vítimas acaba por torna-las o alvo mais óbvio (SENASP, 2017).

A mobilidade proporcionada pela evolução dos meios de transporte acabou por expandir as fronteiras das áreas dedicadas ao trabalho, a moradia, a escola e lazer. Desse modo, as ruas passaram a ser propriedade de todos, contudo a vigilância desses locais se tornou deficiente o que expõe as vítimas ao risco de serem alvos da criminalidade (SENASP, 2017).

Em resumo a teoria das atividades frisa que o crime resulta da união de três elementos: uma vítima disponível; a ambiente favorável e um agressor ou infrator em potencial, de modo que cada elemento possui um controlador. Para o infrator o controlador é alguém que tem influência sobre o comportamento deste, como por exemplo, parentes, amigos e companheiros. Em se tratando do ambiente o controlador é o administrador ou gerente que tem a função de regular o comportamento em determinado ambiente, é possível citar como exemplo o dono de um bar e o professor em classe. Por fim, para a vítima o controlador é o guardião, responsável pela proteção das vítimas em potencial, como por exemplo, a polícia (SENASP, 2017). A figura 1 apresenta o triangulo da criminalidade conforme a teoria das atividades rotineiras.

Figura 1: Triângulo do crime – teoria das atividades rotineiras



Fonte: Blog segurança privada

2.1.4 Teoria da escolha racional

A teoria econômica ou teoria da escolha racional é baseada no trabalho do filósofo de Gary Becker (1968) intitulado “*Crime and punishment: an economic approach*” (Crime e punição: uma abordagem econômica). Para o autor o crime é o resultado de uma escolha racional a partir de uma avaliação das oportunidades entre o mercado formal e os meios ilícitos (NÓBREGA JUNIOR, 2015).

Conforme Nóbrega Junior (2008) diante dessa avaliação o indivíduo avalia os ganhos que podem ser auferidos a partir das atividades legais (salário) e os ganhos que podem ser obtidos a partir das atividades ilícitas, bem como a punição, as probabilidades de detenção e o custo para cometimento dos delitos.

A teoria de Becker atua como uma fórmula pra calcular a medida do prejuízo social causado pelos criminosos além de avaliar os custos dos recursos e punições aplicadas para atenuar os prejuízos. Conforme o modelo proposto pela teoria da escolha racional o criminoso avalia os custos do ato, a probabilidade de condenação e a probabilidade de apreensão e detenção (CAMPOS, 2008). De acordo com o autor o criminoso calcula os ganhos da atividade ilegal com o que poderia ganhar realizando tarefas legais, bem como os riscos provenientes do cometimento das atividades ilegais, segundo Becker os criminosos preferem correr o risco (CAMPOS, 2008).

Gary Becker propõe a otimização das condições com o intuito de minimizar os custos sociais do delito, de modo a proporcionar um maior bem-estar a sociedade. O modelo de otimização proposto por Becker é citado por Campos (2008, p. 97) é dividido em cinco categorias a saber:

- a) o número de crimes e os custos destes;
- b) o número de crimes e as punições distribuídas;
- c) o número de crimes apreendidos e condenados, e os gastos públicos das polícias e da justiça criminal;
- d) o número de condenações e os custos da prisão e de outros tipos de punição;
- e) o número de crimes e os gastos privados sobre proteção e apreensão.

De acordo com Becker (1968) se a ofensa causar mais prejuízo a sociedade que o ganho do infrator o prejuízo social causado pela ofensa pode ser minimizado ao se implementar um conjunto de punições na proporção do dano causado a sociedade de modo que se elimine as ofensas por conta do prejuízo

elevado ao criminoso. Para Becker se os custos da condenação e a certeza de uma condenação aumentarem tem como consequência a redução do número de crimes.

2.1.5 Teoria dos lugares desviantes

A teoria dos lugares desviantes proposta por Stark (1987) parte do pressuposto que não é possível explicar as taxas de crime somente considerando as características das populações. Para isso é necessário levar em consideração as condições físicas dos locais onde existe maior concentração de atividade criminosa (SENASP, 2017).

Existem cinco fatores que caracterizam uma região como lugar desviante, logo, como um local a ser evitado por apresentar altas taxas de criminalidade. São elas: densidade demográfica, pobreza, mistura do tipo de utilização da área urbana, variação na composição da vizinhança e degradação da área urbana.

De acordo com a teoria proposta por Stark (1987) quanto maior a densidade demográfica de uma região maior seria a probabilidade de pessoas que estão dispostas a cometer delitos se associarem. Ademais, as regiões mais populosas tendem a ser mais empobrecidas o que acaba por gerar o cinismo moral dentro da comunidade (apud. REDE EAD SENASP, 2017).

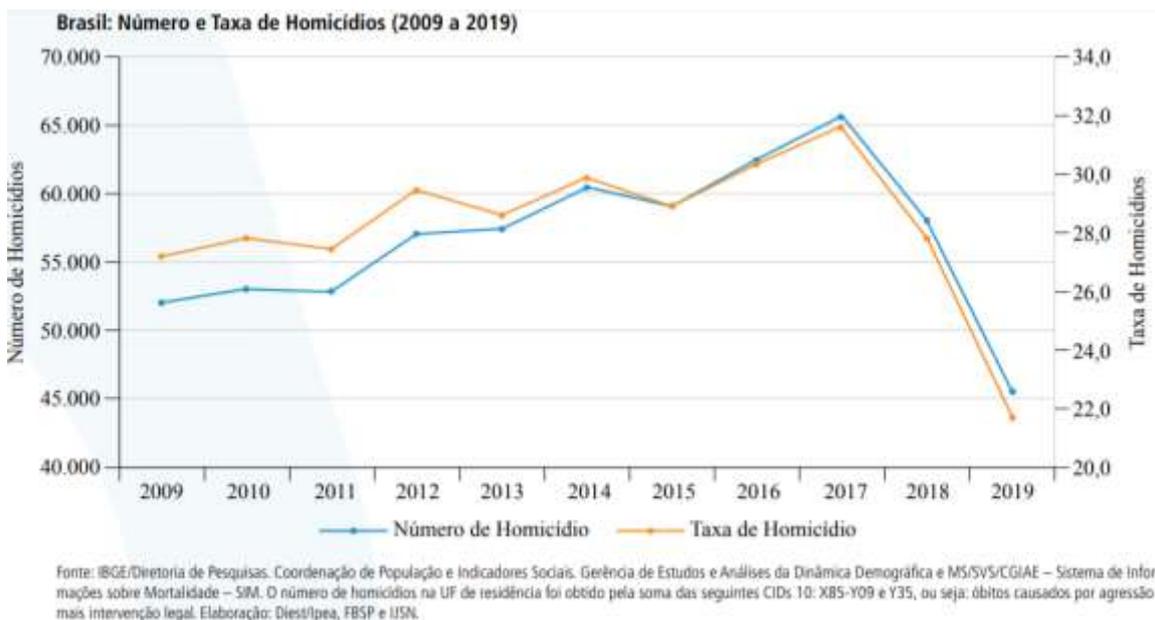
Além disso, a necessidade de deslocamento para outros locais com a finalidade de trabalho, lazer e educação acaba por enfraquecer a coesão da comunidade provocando desorganização nesses locais e impossibilitando ou dificultando que essas comunidades lutem a nível político por seus interesses. Como consequência disso, o local acaba sendo degradado fisicamente e acaba recebendo o estigma de zona perigosa (SENASP, 2017).

Isso influencia desde a sensação de segurança do cidadão que necessita transitar por esse tipo de local, pois são locais mais propícios a serem escolhidos por pessoas na intenção de cometer crimes, para a população moradora da região que sofre a com a criminalidade instalada na região e até mesmo para a ação da própria polícia que tende a agir nesses locais apenas de maneira reativa, ou seja, somente quando solicitado, geralmente com emprego de força repressiva (SENASP, 2017).

3 CRIMINALIDADE VIOLENTA NO BRASIL

De acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIS/MS) foram computados 45.503 homicídios do Brasil ao final de 2019 o número corresponde a uma taxa de 21,7% de mortes a cada 100 mil brasileiros (gráfico 1). O Brasil registrou uma queda significativa nos índices homicídios registrados pelo SIS/MS, algo que deve a ser comemorado. Contudo, é necessário observar esses dados com cautela, uma vez que, de acordo com o próprio SIS/MS uma das causas da redução dos registros de homicídios é a deterioração da estrutura e qualidade dos registros oficiais (CERQUEIRA, 2021).

Gráfico 1: Evolução dos homicídios no Brasil (2009 a 2019)



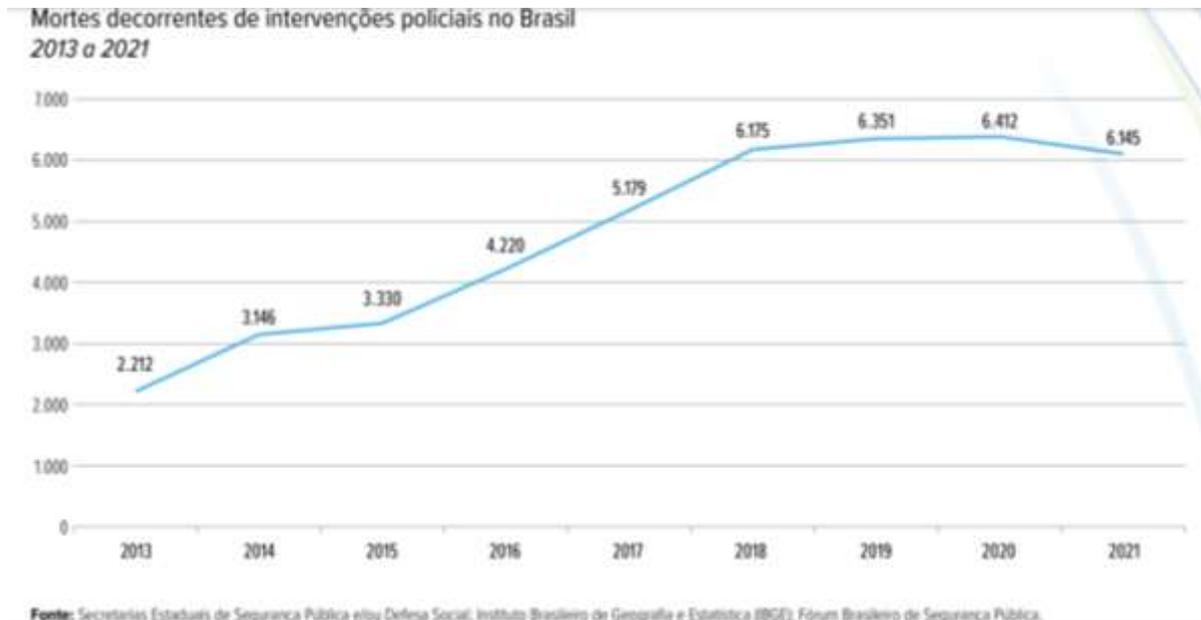
Fonte: CERQUEIRA (2019)

É importante destacar que apesar de dos gráficos indicarem redução dos índices de homicídios nos últimos anos, alguns fatores devem ser levados em consideração, pois podem impactar negativamente na progressão dessas taxas nos próximos anos. De acordo com Cerqueira (2019) é interessante levar em consideração a política de flexibilização de aquisição de armas de fogo defendida e aplicada pelo Governo Federal. Segundo o autor, a facilidade de aquisição de armas de fogo pode incidir no aumento dos crimes passionais, bem como facilitar o acesso a armas de fogo por criminosos costumazes (assaltantes e traficantes), por fim essa

medida pode dificultar o rastreamento dos estojos e munições deixados em local de crime.

É válido ressaltar ainda que a violência policial contribui para o aumento dos índices de homicídios no Brasil. De acordo com o Anuário Brasileiro da Segurança Pública (2021) o número de mortes por intervenção policial registradas no Brasil foi de 6.145 ao final do ano de 2021 (gráfico 2) no mesmo ano foram computadas 43 mortes de policiais civis e militares em serviço e 147 fora de serviço (tabela 1).

Gráfico 2: Evolução de mortes em decorrência de ação policial no Brasil



Fonte: Anuário da Segurança Pública (2021)

Tabela 1: Policiais civis e militares vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais em serviço e fora de serviço em 2021.

Grupos segundo qualidade dos dados (1)	Brasil e Unidades da Federação	Policiais Civis mortos em confronto em serviço		Policiais Militares mortos em confronto em serviço		Policiais Civis mortos em confronto ou por lesão não natural fora de serviço		Policiais Militares mortos em confronto ou por lesão não natural fora de serviço	
		Ns. Absolutos		Ns. Absolutos		Ns. Absolutos		Ns. Absolutos	
		2020 (2)	2021	2020 (2)	2021	2020 (2)	2021	2020 (2)	2021
	Brasil	14	9	46	34	20	23	142	124

Fonte: Anuário da Segurança Pública (2021)

Observa-se, portanto, que as mortes em decorrência de intervenção policial somam 6.295 casos representando 13,8% do total de homicídios cometidos no país no ano de 2021.

É importante considerar que nos últimos anos no Brasil o número de Mortes Violentas por Causa Indeterminada – MVCI apresentou uma crescente entre os anos de 2017 a 2019, sendo o maior índice apresentado no ano de 2019, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3: Evolução dos índices de Mortes Violentas por Causa Indeterminada – 1996 – 2019.



Fonte: Fórum Brasileiro da Segurança Pública (2021)

Os crimes violentos são classificados como mortes por causa indeterminada quando não é possível estabelecer a causa motivadora do óbito ou quando o fato não pode ser identificado como uma lesão autoprovocada ou acidente, como por exemplo o suicídio, acidente de trabalho ou trânsito, é interessante frisar que alguns homicídios podem ser incluídos nessa categoria (CERQUEIRA, 2021).

Desse modo, os crimes violentos por causa indeterminada abrangem também os homicídios. Esses índices quando elevados se tornam uma preocupação, primeiramente por expor a deficiência investigativa dos órgãos de polícia judiciária, pois põe em evidência a piora dos serviços de coleta de dados sobre mortes violentas brasileiro. Isso influencia diretamente na análise do cenário da violência no Brasil, pois pode apontar para falsos índices de redução de homicídios, em virtude da subnotificação dos casos (CERQUEIRA *et. al.*, 2021).

De acordo com o Atlas da Violência (2021) cerca de 73,9% dos casos de mortes violentas por causas indeterminadas registradas entre os anos de 1996 a

2010 no Brasil eram na verdade homicídios que foram encobertos ou deixaram de ser informados.

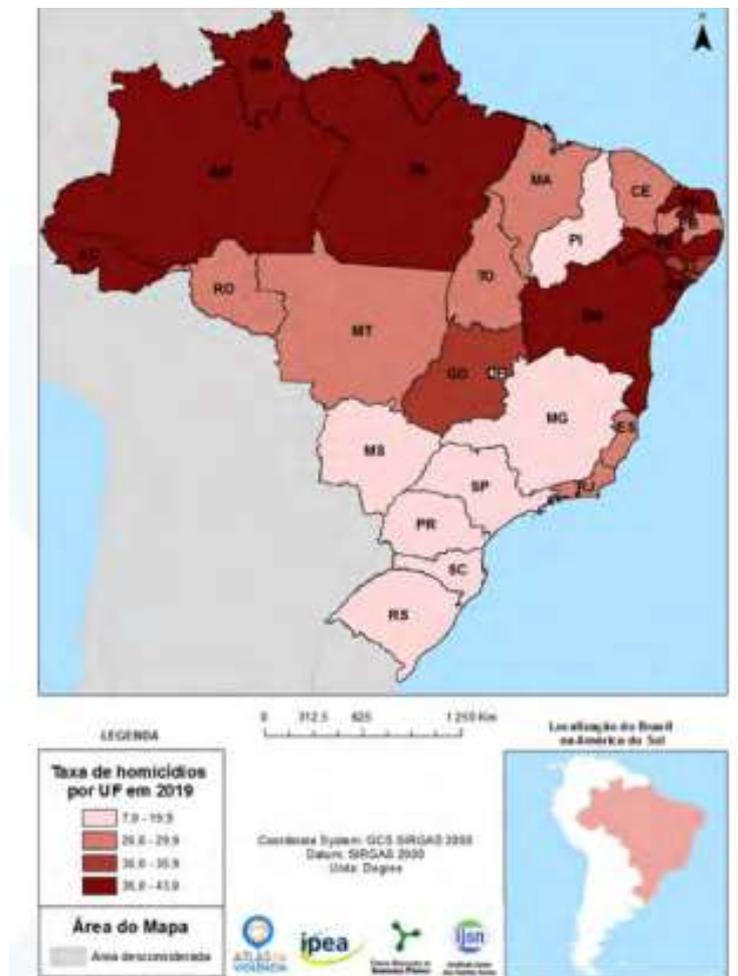
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo serão apresentados os resultados obtidos por meio da análise dos dados documentais coletados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e dos dados fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública e P/3 do 43º BPM (setor responsável pela análise estatística).

4.1 Homicídios no Maranhão.

No ano de 2019 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada fez o mapeamento e classificação por dos estados Brasileiros conforme os índices de homicídios a cada 100 mil habitantes, o mapa destacado na figura 2 apresenta uma variação de 10 a 42 homicídios por 100 mil habitantes. O estado do maranhão aparece com um índice que varia entre 30 e 35 casos de homicídio por cada 100 mil habitantes do estado.

Figura 2: Taxa de homicídios por estados (2019)



Fonte: IPEA (2022)

A partir da análise da tabela 2, foi constatado que o Brasil apresentou uma queda de 27,4% das taxas de homicídios registradas entre os anos de 2014 a 2019. Com relação a progressão das taxas de homicídios por Unidades da Federação foi observado ainda que os casos de homicídios registrados no Maranhão sofreram uma queda de 33% superando a média nacional, esse resultado é extremamente positivo para a percepção social e de segurança no Maranhão. Contudo, os índices ainda são altos carecendo de medidas mais efetivas por parte dos órgãos de segurança pública do estado.

Tabela 2: Taxa de homicídio por Estado da Federação (2009 – 2019)

	Taxa de Homicídio por 100 mil Habitantes											Variação %		
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2009 a 2019	2018 a 2019	2014 a 2019
Brasil	27,2	27,8	27,4	29,4	28,6	29,8	28,9	30,3	31,6	27,8	21,7	-20,3%	-22,1%	-27,4%
Acre	22,1	22,5	22,0	27,4	30,1	29,4	27,0	44,4	62,2	47,1	36,9	66,5%	-21,7%	25,5%
Alagois	59,3	66,9	71,4	64,6	65,1	62,8	52,3	54,2	53,7	43,4	33,4	-43,7%	-23,0%	-46,8%
Amapá	30,3	38,8	30,5	36,2	30,6	34,1	38,2	48,7	48,0	51,4	42,7	40,8%	-16,9%	25,2%
Amazonas	27,0	31,1	36,5	37,4	31,3	32,0	37,4	36,3	41,2	37,8	38,4	42,3%	1,6%	20,0%
Bahia	37,1	41,7	39,4	43,4	37,8	40,0	39,5	46,9	48,8	45,8	41,1	10,8%	-10,2%	2,8%
Ceará	25,3	31,8	32,7	44,6	50,9	52,3	46,7	40,6	60,2	54,0	26,5	4,5%	-51,0%	-49,4%
Distrito Federal	33,8	30,6	34,6	36,0	30,0	29,6	25,5	25,5	20,1	17,8	15,9	-52,9%	-10,7%	-46,1%
Espírito Santo	56,9	51,0	47,1	46,6	42,2	41,4	36,9	32,0	37,9	29,3	26,0	-54,4%	-11,5%	-37,3%
Goiás	32,1	33,0	37,4	45,4	46,2	44,3	45,3	45,3	42,8	38,6	32,1	0,0%	-16,9%	-27,5%
Maranhão	22,0	23,1	23,9	26,5	31,8	35,9	35,3	34,6	31,1	28,2	24,1	9,7%	-14,5%	-33,0%

Fonte: IPEA (2022)

Em números absolutos o estado do Maranhão registrou 1.704 casos de homicídios somente no ano de 2019, foi realizado o somatório dos casos de homicídios registrados entre os anos de 2014 e 2019 e constatado que 13.174 pessoas perderam suas vidas em decorrência de ações violentas no Maranhão no quinquênio.

Entretanto, é possível observar que em comparação com o ano de 2014, no qual registrou a maior quantidade de homicídios (2.462 casos), conforme a tabela 3, é perceptível que ocorreu uma queda significativa, o que indica que o Maranhão tem implementado políticas públicas que tem surtido efeito no tocante a redução da criminalidade.

Tabela 4: Número de homicídios por UF (2009 a 2019)

	Número de Homicídios											Variação %		
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2009 a 2019	2018 a 2019	2014 a 2019
Brasil	52.043	53.016	52.807	57.045	57.396	60.474	59.080	62.517	65.602	57.956	45.503	-12,6%	-21,5%	-24,8%
Acre	153	165	164	208	234	232	217	363	516	409	325	112,4%	-20,5%	40,1%
Alagoas	1.873	2.087	2.244	2.046	2.148	2.085	1.748	1.820	1.813	1.441	1.115	-40,5%	-22,6%	-46,5%
Amapá	190	260	209	253	225	256	293	381	383	426	361	90,0%	-15,3%	41,0%
Amazonas	916	1.082	1.292	1.344	1.191	1.240	1.472	1.452	1.674	1.542	1.592	73,8%	3,2%	28,4%
Bahia	5.432	5.844	5.549	6.148	5.694	6.052	6.012	7.171	7.487	6.787	6.118	12,6%	-9,9%	1,1%
Ceará	2.165	2.688	2.792	3.841	4.473	4.626	4.163	3.642	5.433	4.900	2.417	11,6%	-50,7%	-47,8%
Distrito Federal	882	786	902	954	837	843	742	760	610	530	480	-45,6%	-9,4%	-43,1%
Espírito Santo	1.985	1.792	1.672	1.667	1.622	1.609	1.450	1.270	1.521	1.165	1.043	-47,5%	-10,5%	-35,2%
Goiás	1.902	1.979	2.272	2.793	2.975	2.887	2.997	3.036	2.901	2.675	2.253	18,5%	-15,8%	-22,0%
Maranhão	1.398	1.519	1.591	1.777	2.163	2.462	2.438	2.408	2.180	1.982	1.704	21,9%	-14,0%	-30,8%

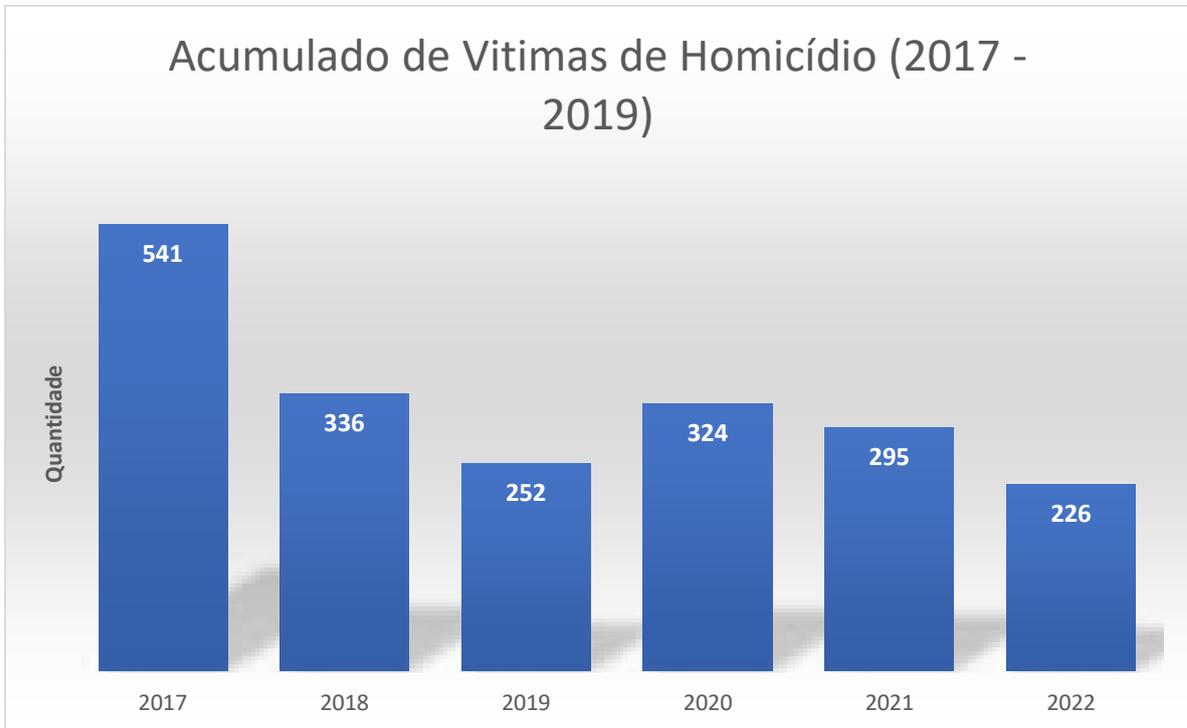
Fonte: IPEA (2022)

4.2 Crimes Violentos Letais Intencionais em São Luís

De acordo com o Relatório Quantitativo Diário de Crimes Violentos Letais Intencionais e Outras Mortes, o sistema de coleta de dados referentes aos Crimes Violentos Letais Intencionais ocorridos na Grande Ilha (São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar) envolve três níveis distintos de coleta de informações que podem ser obtidas por meio dos seguintes sistemas:

- O Sistema Integrado de Gestão do Maranhão – SIGMA, utilizado nas Delegacias Distritais e Delegacias Especializadas da Polícia Civil;
- O Centro Integrado de Operações de Segurança – CIOPS, utilizado majoritariamente pela Polícia Militar;
- Departamento de Homicídios da Capital.

Esses sistemas são responsáveis por coletar e sistematizar os dados referentes aos Crimes Violentos Letais Intencionais, em especial os crimes de homicídio, foi constatado que desde o ano de 2017 a incidência de homicídios na Região Metropolitana de São Luís tem apresentado por uma redução significativa desde o ano de 2017, quando foram registras 541 mortes, contra 226 casos registrados até o final dia 29 de setembro de 2022, como pode ser visto no gráfico abaixo.

Gráfico 3: Total de vítimas de homicídio em São Luís (2017 – 2019)

Fonte: autoral (dados da SSP/MA, 2022)

Como pode ser observado no gráfico apesar de o período apresentar redução dos índices de homicídios, as taxas oscilam, principalmente entre os anos 2020 e 2021 quando apresentaram aumento em relação ao ano de 2019. A tendência seria que o ano de 2022 terminasse com índice de homicídio superior ao ano de 2021, visando reduzir esses níveis os gestores da segurança pública no Maranhão passaram a desenvolver políticas públicas nesse sentido.

4.3 Homicídios na área do 43º BPM

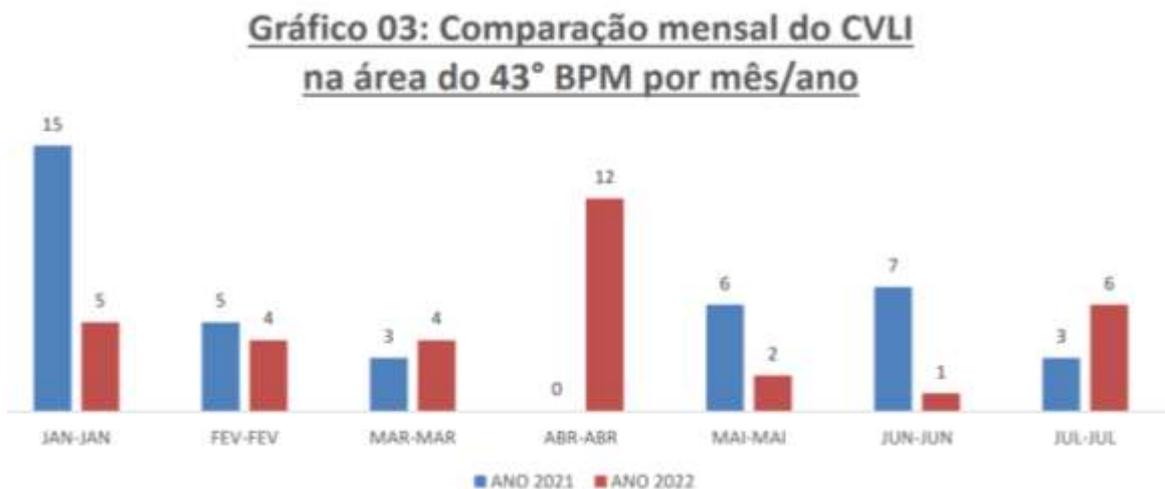
Uma das políticas públicas aplicadas ao contexto da redução dos homicídios no Maranhão, em especial na capital do estado trata de operações que contam com a integração das forças de segurança pública do estado (polícia civil, polícia militar e corpo de bombeiros), bem como, operações com integrações entre batalhões, como é o caso da Operação Saturação, desencadeada no mês de junho na área do 43º Batalhão de Polícia Militar, localizado no bairro Cidade Olímpica.

O Comando de Policiamento Metropolitano realizou uma análise situacional acerca dos crimes de homicídios em São Luís, os dados não puderam ser disponibilizados por conter informações sigilosas a respeito da atuação das facções criminosas em São Luís e no Maranhão. Entretanto, foi informado que cerca de 60%

dos homicídios ocorridos mensalmente na Região Metropolitana de São Luís ocorrem na área leste da capital, e que a maioria desses crimes ocorrem na área do 43º Batalhão de Polícia Militar que compreende os bairros: Cidade Olímpica, Res. José Reinaldo Tavares, Res. Nestor, Res. Alexandra Tavares, Res. Tiradentes, Habitacional Maria Aragão, Santana, Cruzeiro de Santa Bárbara, Santa Barbara, Vila Vitória, Vila Magril, Albino Soeiro, Andiroba, Res. Nova Vida, Tajaçoaba, Cajupari, Vila Coquilho, Tajipuru, Res. Ivaldo Rodrigues, São Raimundo, Vila Cascavel, Vila Valian, Vila Airton Sena, Pontal da Ilha, Jardim São Raimundo, Rio do Meio, Vila Real, Cajupe, Vila Canaã, Vila Nova Betel.

O gráfico 4 apresenta o comparativo dos Crimes Violentos Letais Intencionais referentes ao primeiro semestre do ano de 2022 na área do 43º BPM.

Gráfico 4: Comparativo CVLI 43º BPM primeiro semestre



Fonte: 43º BPM (2022)

Constatamos que em praticamente todo o primeiro semestre do ano de 2022 houve redução das taxas de homicídio na região quando comparada com o mesmo período no ano anterior. Nesse período as ações desempenhadas na área do 43º BPM possibilitaram a redução dos casos de homicídios em 5 meses (janeiro, fevereiro, março, junho e julho). A tabela 5 apresenta um panorama detalhado a respeito da redução dos homicídios na região.

Tabela 5: Status dos casos de homicídio na área do 43º BPM

TABELA 01: STATUS DE HOMICÍDIO (CVLI) NA ÁREA DA 43º BPM							
Mês/Ano	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
2021	15	05	03	0	06	07	2021
2022	05	04	04	12	02	01	67
Mês/Ano	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
2021	06	08	06	01	06	04	2022
2022	03						31

Fonte: 43º BPM (2022)

De acordo com a análise dos dados coletados, é possível inferir que até o mês de julho de 2021 foram registrados 42 casos de homicídio na área do 43º BPM, enquanto que no mesmo período do ano de 2022 a região contabilizou 31 casos de homicídio, apresentado uma redução de 26% nos casos registrados.

Essa redução foi possível devido ao desencadeamento da Operação Saturação coordenada pelo Comando de Policiamento Metropolitano com o apoio do Comando de Missões Especiais (CME) e Secretaria de Segurança. Entre o dia 20 de maio de 2022 até dia 19 de julho de 2022 a região chegou a ficar 40 dias sem registrar um homicídio, segundo afirma o Major Adonias, Comandante do 43º BPM.

Com o intuito de entender a percepção da tropa do 43º BPM a respeito da eficiência da Operação Saturação na redução dos índices de homicídios na área, foi aplicado um questionário composto de 10 perguntas com respostas fechadas, divididas em duas seções.

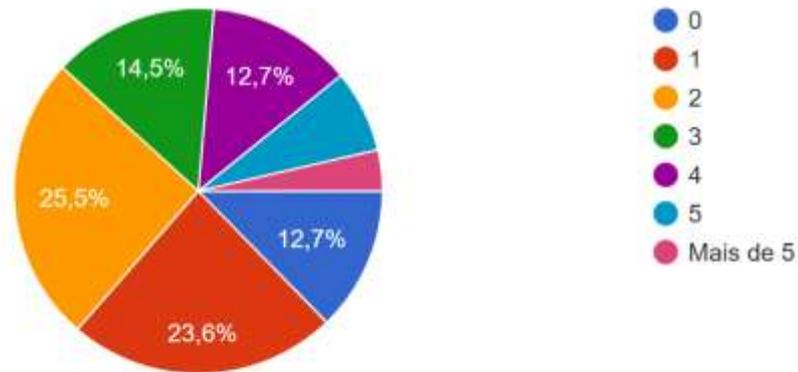
A primeira seção trata da coleta dos dados sociodemográficos na qual foi constatado que dos 55 entrevistados 36,4% possuem de 25 a 29 anos de idade e 76,4% da amostra possui de zero a quatro anos de serviço ativo, o que indica grande parte dos participantes da pesquisa são jovens e com pouco tempo de vivência policial.

Na segunda seção foi tratado do diagnóstico do caso, inicialmente foi perguntado a quantidade aproximada de ocorrências atendidas por serviço, na qual foram obtidas respostas bem dispersas, sendo que 49,1% dos entrevistados atendem de 1 a 2 ocorrências por dia, conforme observado no gráfico 5.

Gráfico 5: Ocorrências atendidas por dia no 43º BPM

Quantas ocorrências em média você atende por serviço?

55 respostas



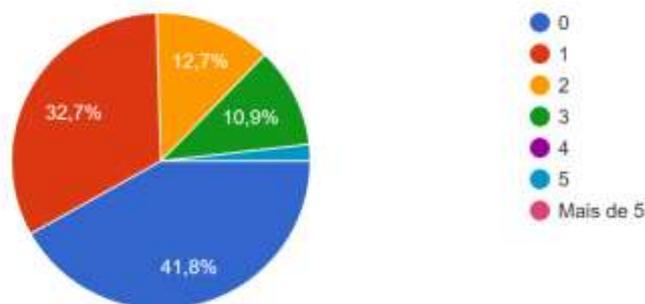
Fonte: autoral (2022, extraído do Google Formulários)

Quando perguntado a quantidade de ocorrências envolvendo Crimes Letais Violentos Intencionais atendidas por semana foi informado que 56,3% dos participantes atendem de 1 a 3 ocorrências de Crimes Letais Violentos Intencionais semanalmente, enquanto 41,8% dos entrevistados alegaram não atender nenhuma ocorrência dessa natureza por semana, conforme o gráfico 6.

Gráfico 6: Crimes Letais Violentos Intencionais por semana.

Quantas ocorrências envolvendo Crimes Letais Violentos Intencionais você atende por semana?

55 respostas



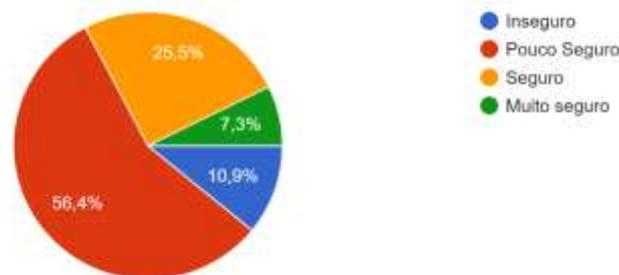
Fonte: autoral (2022, extraído do Google Formulários)

Esse resultado aponta que a área de atuação do 43º BPM possui uma grande demanda no tocante a Crimes Letais Violentos Intencionais o que acaba

refletindo na sensação de segurança do bairro. Isso pode ser evidenciado a partir da análise da pergunta que trata do nível de segurança da região segundo a percepção da tropa lotada no 43º BPM, conforme o gráfico 7.

Gráfico 7: Nível de segurança da área do 43º BPM

Como você avalia o nível de segurança da área de responsabilidade do 43º BPM
55 respostas



Fonte: autoral (2022, extraído do Google Formulários)

A partir da análise do gráfico 7 é facilmente perceptível que a maioria absoluta dos participantes do questionário acreditam que o nível de segurança na área do 43º BPM é pouco satisfatório. Segundo Lopes (2022) a sensação de segurança é importante para a sociedade pois é a partir dela que a população consegue desfrutar de seus direitos de forma plena e garantida.

Com a finalidade de aumentar a sensação de segurança na área do 43º BPM o Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão, por meio do Comando de Policiamento Metropolitano, planejou e desencadeou o a Operação Saturação, na qual tem a finalidade de reduzir os índices de homicídios na área do 43º BPM.

4.4 Operação Saturação

De acordo com a Ordem de Operação nº 008/2022 – PM/3 (Operação Saturação) (APÊNDICE A) a Operação Saturação tem como área de atuação toda a extensão da Grande Ilha de São Luís e as cidades de Imperatriz e Timon, nos pontos de maior incidência criminal. A referida operação conta com o apoio de outros Órgãos do Sistema de Segurança Pública, tais como a Polícia Rodoviária Federal e o Conselho Tutelar.

A Operação Saturação tem como objetivo geral proporcionar uma resposta rápida e eficiente, no combate aos crimes de maior relevância, tais como homicídios como alternativa para aumentar a sensação de segurança no Maranhão

por meio do patrulhamento ostensivo motorizado em viaturas e motocicletas em consonância com os princípios legais e o uso diferenciado da força nos casos necessários (PM/3 – MA, 2022).

A Coordenação Geral da Operação está sob a responsabilidade do Subcomandante Geral da Polícia Militar do Maranhão, auxiliado pelo Subchefe do Estado-Maior Geral. Ao Comando de Policiamento Metropolitano fica atribuída a responsabilidade de coordenar o planejamento tático da operação, bem como a fiscalização, além de ser responsável por prover os recursos necessários para a execução da operação.

A estrutura policial organizada para a Operação Saturação conta com a participação de 07 viaturas e 06 seis motocicletas para as ações executadas em São Luís – MA e 05 cinco viaturas e 04 motocicletas nas diligências realizadas nas cidades de Timon – MA e Imperatriz – MA. está descrita no quadro 1.

Quadro 1: Mobilização do efetivo Operação Saturação

OPERAÇÃO SATURAÇÃO			
AÇÃO	PERÍODO	EXECUÇÃO	MISSÃO
INTELIGÊNCIA (efetivo de São Luís, Imperatriz e TimonMA)	De 01 e 02 de junho	DIAE	Levantamento de dados e produção de conhecimento nas áreas atinentes ao CPI.
OPERACIONAL (efetivo mobilizado de São Luís-MA)	De 03 a 05 de junho	01 VTR DO CPAM LESTE; 02 VTR DO CTA; 02 VTR FEISP; 01 VTR CHOQUE; 01 VTR ROTAM e 06 MOTOCICLETAS (que estão à disposição do CPAM Leste)	Realizar ações de policiamento ostensivo.
OPERACIONAL (efetivo mobilizado do CPAI/3)	De 03 a 05 de junho	2 VTR da FT, 01 do GOE; 3 VTR de tropa regular; 04 Motocicletas	Realizar ações de policiamento ostensivo.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO 1

OPERACIONAL (efetivo mobilizado do CPAI/4)	De 03 a 05 de junho	2 VTR da FT, 01 do GOE, 3 VTR de tropa regular 04 Motocicletas	Realizar ações de policiamento ostensivo.
--	---------------------	---	---

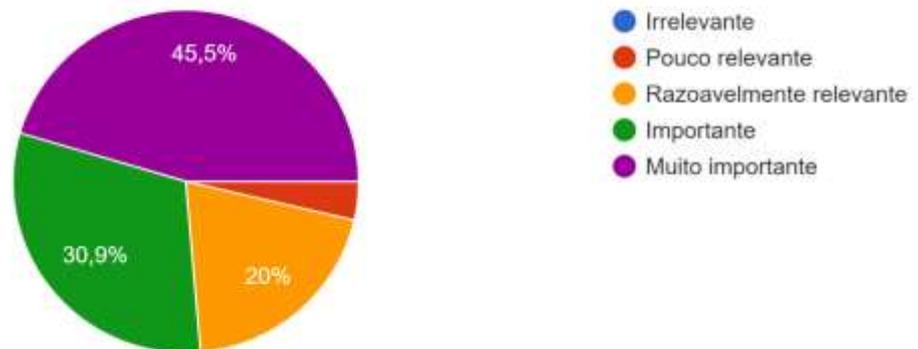
Fonte: autoral (2022, dados extraídos da Ordem de Operação nº008)

Desse modo, com a finalidade de entender qual a opinião do efetivo lotado no 43º BPM foi feito aos participantes da pesquisa o seguinte questionamento: “Como você avalia a contribuição da Operação Saturação para redução dos índices de homicídios na área do 43º BPM?”

Gráfico 8: Avaliação da Operação Saturação no 43º BPM

Como você avalia os impactos da operação saturação na área do 43º BPM?

55 respostas



Fonte: autoral (2022, extraído do Google Formulários)

Foi observado que 76,4% dos entrevistados avalia que as ações desenvolvidas pela Operação Saturação são importantes ou muito importantes para proporcional a redução dos casos de homicídios na área do 43º BPM.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da violência está intrínseca no seio da sociedade desde as organizações primitivas, sendo seu uso era aplicado para defesa pessoal ou do território. Contudo, as ações violentas passaram a fazer parte do *modus operandi* das ações criminosas, tais como roubos e atividades de tráfico de drogas.

Os altos índices de Crimes Letais Violentos Intencionais e homicídios cometidos no Brasil, são reflexos de uma sociedade maculada pela violência. Diante desse cenário, foi constatado que, apesar de apresentar uma redução, o Brasil ainda registra uma quantidade de mortes por ações violentas que se assemelham a países em estado de guerra.

No estado do Maranhão, por exemplo, o panorama não é diferente, uma vez que, foi constatado que os índices de homicídios registrados no estado são elevados ocorrendo em média 2000 homicídios por ano, de modo que grande parte deles ocorrem em decorrência da criminalidade, principalmente em ações de facções criminosas.

Diante disso, é possível afirmar que são diversos os fatores que contribuem para o acontecimento de crime, de forma que o indivíduo pode ser influenciado ao cometimento de ações delituosas ou agir por vontade livre após avaliar os riscos e lucros da ação. Além disso, o crime pode ser aprendido no convívio social e pode ser influenciado pelo ambiente, sendo necessário existir a combinação de três fatores: pessoa com intenção de cometer o delito, vítima vulnerável e ambiente favorável.

Considerando que o crime ocorre pela junção de um criminoso intencionado, uma vítima em potencial e ambiente favorável uma forma de prevenir o acontecimento de delitos é impedir a formação de um ambiente favorável para o acontecimento de delitos. Diante disso, a simples ação de presença policial já atua como um fator de quebra do ambiente favorável. A ação de presença no policiamento ostensivo consiste em fornecer à comunidade sensação de segurança pública através da certeza da presença do policial militar nas imediações (PMESP, 1997).

As ações desenvolvidas pela Operação Saturação visam, por meio do policiamento ostensivo preventivo e ação de presença policial, evitar que uma

pessoa com a intenção de cometer delitos tenha a possibilidade agir em desconformidade com a lei.

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa foi atendido, pois foi percebido que as ações desenvolvidas pela Operação Saturação proporcionaram a redução de 13 casos de homicídios no primeiro semestre de 2022, em comparação com o mesmo período do ano passado, bem como foi responsável por estabelecer 40 dias sem o registro de nenhum homicídio na área do 43º BPM.

Em suma, foi percebido que as ações policiais conjuntas de patrulhamento ostensivo, como por exemplo a Operação Saturação, são de grande valia para a manutenção da ordem pública e proporcionar sensação de segurança para as comunidades. Desse modo, apesar de não ser possível atribuir a redução dos índices de homicídios na região do 43º BPM unicamente às ações da Operação Saturação é inegável o fato que essa operação produziu efeitos positivos para a população da região.

REFERÊNCIAS

BARATTA, Alessandro. **Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal**. Revan, 2002.

BECKER, Gary S. *Crime and punishment: An economic approach*. In: **The economic dimensions of crime**. Palgrave Macmillan, Londres, 1968. p. 13-68.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade. CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA CRIMINALIDADE NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 20-44, 2022.

CERQUEIRA, Daniel. **Atlas da Violência 2021**. São Paulo - São Paulo: FBSP, 2021.

DESORGANIZAÇÃO social: Teoria, formas e exemplos. **Maestro Virtuale**. Disponível em: <https://maestrovirtuale.com/desorganizacao-social-teoria-formas-e-exemplos/>. Acesso em: 19 de set. 2022.

FERRO, Ana Luiza Almeida. **Sutherland, a teoria da associação diferencial e o crime de colarinho branco**. De jure: revista jurídica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 2008.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA - FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. São Paulo: FBSP, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5>. Acesso em: 20 de set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOUVEIA, Homero Chiaraba. *Sociologia do Crime*. Salvador: UFBA, Faculdade de Direito; Superintendência de Educação a Distância, 2018. 64 p. il.

LOPES, Leandro. Sensação de segurança e seu impacto na qualidade de vida dos brasileiros. **Núcleo do Conhecimento**, 2022. Disponível em: [https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/sensacao-de-seguranca#:~:text=\(BRASIL%2C%202014\).,nas%20mais%20altas%20autarquias%20institucionais](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/sensacao-de-seguranca#:~:text=(BRASIL%2C%202014).,nas%20mais%20altas%20autarquias%20institucionais). Acesso em: 28 de set. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. atlas, 2003

MELLIN FILHO, Oscar¹⁰⁹. O crime e a pena no pensamento de Émile Durkheim. **Rev. Intellectus**, a. VII, n. 14, p. 63-68, 2011.

MELO, S. N.; MATIAS, L. F. Geografia do Crime e Criminologia Ambiental: Teorias da Desorganização Social e Atividade de Rotina In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais**. Campinas, 2015.

NÓBREGA JR, José Maria. Teorias do crime e da violência: uma revisão da literatura. **BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 77, p. 69-89, 2014.

PASSOS, Nelmo. A investigação dos homicídios no Brasil: uma realidade paradoxal. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 16, n. 2, p. 202-219, 2022.

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, Manual Básico de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar de São Paulo: M-14 PM. 3ª Edição. **São Paulo, SP: PMESP**, 1997.

SENASP. Análise criminal 1. Brasília. v. at. 2017.

SILVEIRA CAMPOS, Marcelo. Escolha racional e criminalidade: uma avaliação crítica do modelo. **Revista da SJRJ**, v. 15, n. 22, p. 93-110, 2010.

UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1998.

APENDICÊ A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Os impactos da Operação Saturação realizada pelo Comando de Policiamento Metropolitano na redução os índices de homicídios na área do 43º BPM

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada: "**POLICIAMENTO OSTENSIVO PREVENTIVO**: os impactos da Operação Saturação realizada pelo Comando de Policiamento Metropolitano na redução os índices de homicídios na área do 43º BPM"

Pesquisador responsável: CAD PM 38/19 Carlos Alberto Pinto Neto, sob a orientação do TEN CEL QOPM Osmar Alves da Silva Filho.

A pesquisa tem como objetivo avaliar os impactos da operação saturação realizada pelo Comando de Policiamento Metropolitano na área de responsabilidade do 43º BPM.

Você está sendo convidado a participar dessa pesquisa por ser policial militar lotado no 43º BPM.

Cabe destacar que a qualquer momento você pode desistir ou se recusar a participar da pesquisa, além disso, os dados fornecidos serão sigilosos e utilizados apenas para fins acadêmicos.

Os resultados desse estudo poderão contribuir para o entendimento a respeito da importância do policiamento ostensivo preventivo, bem como subsidiar operações semelhantes em outras localidades.

1. Considerando estes termos, você aceita participar da pesquisa? *

- Aceito participar
- Não aceito participar

Dados sociodemográficos

2. Faixa etária

- 18-24
- 25-29
- 30-34
- 35-39
- 40-46
- 46+

3. Sexo *

Masculino

Feminino

4. Estado civil *

Solteiro (a)

Casado (a) ou União Estável

Divorciado (a)

Viúvo (a)

5. Tempo de serviço *

0-4

5-9

10-15

Mais que 15 anos

6. Tempo de serviço no 43º BPM ou nas imediações? *

0-3

4-7

8-10

Mais que 10 anos

Diagnóstico

7. Quantas ocorrências em média você atende por serviço? *

0

1

2

3

4

5

Mais de 5

8. Quantas ocorrências envolvendo Crimes Letais Violentos Intencionais você atende por semana?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Mais de 5

9. Como você avalia o nível de segurança da área de responsabilidade do 43º BPM

- Inseguro
- Pouco Seguro
- Seguro
- Muito seguro

10. Você participou de alguma atividade da operação saturação durante o período de junho a julho de 2022?

- Sim
- Não

11. Como você avalia a contribuição da Operação Saturação para redução dos índices de homicídios na área do 43º BPM?

- Irrelevante
- Pouco relevante
- Razoavelmente relevante
- Importante
- Muito importante

ANEXO A – ORDEM DE OPERAÇÃO Nº 008/2022 – PM/3 (OPERAÇÃO SATURAÇÃO)



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO
MARANHÃO ESTADO MAIOR
GERAL
3º SEÇÃO DO EMG



ORDEM DE OPERAÇÃO Nº 008/2022 –
PM/3
(Operação
Saturação)

São Luís – MA2022

**ORDEM DE OPERAÇÃO Nº
008/2022 – PM/3
(Operação Saturação)**

Referências:

- a. Constituição Federal de 1988;
- b. Constituição do Maranhão;
- c. Legislação penal em vigor e normas correlatas;
- d. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- e. Lei nº 9.792, de 14 de abril de 1999 (Código Brasileiro de Trânsito);
- f. Lei nº 13.869/19, de 05/09/2019 (Lei contra o abuso de autoridade);
- g. Decreto nº 15.777 – De 01/09/1997 (Aprova o regulamento de uniformes da PMMA);
- h. Portaria nº 030 de 30/08/05 (Aprova o Manual de Redação da PMMA);
- i. Nota de Instrução nº 001/95 – PM/3 (Padroniza a elaboração de Planos e Ordens na PMMA);
- j. Orientações sobre os protocolos sanitários por parte dos órgãos governamentais de saúde;
- k. Doutrina Nacional de Atuação Integrada de Segurança (DNAISP).
Plano de Atuação Integrada: Operação Pardor 27 - Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

FINALIDADE

A Polícia Militar do Maranhão (PMMA) atuará no planejamento, execução e monitoramento da operação de combate à criminalidade, no período compreendido entre os dias **03 e 05 de junho de 2022**. A ação intitulada de **Operação Saturação** foi idealizada pelo Comando da PMMA e ocorrerá simultaneamente em algumas cidades Maranhenses.

SITUAÇÃO

a) Dados Gerais

A Polícia Militar do Maranhão (PMMA), através da sua estrutura administrativa e operacional, executará a **Operação Saturação**, com apoio de outros

Órgãos do Sistema de Segurança Pública estadual e outros, como a Polícia Rodoviária Federal, Conselho Tutelar, entre outros, observando pontos vulneráveis ao cometimento de crimes e contravenções penais. O efetivo disponível de oficiais e praças, atuarão na ilha de São Luís e no interior do Estado nas cidades de Imperatriz e Timon, a fim de proporcionar maior visibilidade e alcance, visando combater aos crimes praticados nessas regiões, aumentando a sensação de segurança para sociedade em geral.

b) Elementos Adversos

- a) Delinquentes contumazes e ocasionais;
- b) ações perturbadoras da ordem pública;
- c) pessoas que sob o efeito de substâncias tóxicas ou fortes efeitos emocionais, possam incorrer em desvios de conduta, podendo rebelar-se contra a paz social e as ações da Polícia;
- d) agressores da sociedade que buscam violar a legislação em vigor;
- e) mau tempo ocasionado pela ocorrência de chuva durante os eventos;
- f) transtornos causados por acidentes de trânsito, bem como manobras perigosas provocadas por condutores de veículos automotores, que podem colocar em risco a vida e a integridade física dos usuários da via;
- g) ações de organização criminosas, facções, etc;
- h) pessoas ou entidades que agem desconformidade com os protocolos sanitários;
- i) locais de difícil acesso para incursões policiais.

c) Elementos Favoráveis

Secretaria de Estado de Segurança Pública do Maranhão, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, Polícia Rodoviária Federal, Conselho Tutelar e entidades que contribuam com a Segurança Pública.

d) Meios Recebidos

1) Efetivo

Policiais militares oriundos dos Grandes Comandos, Diretorias e Seções da PMMA que serão escalados na área onde será desenvolvida a operação desencadeada tanto na região da ilha de São Luís e como no interior do Estado, no período de **03 a 05 de junho de 2022**.

2) Recursos materiais

Os recursos materiais serão fornecidos pelos Grandes Comandos envolvidos na Operação, conforme determinação e/ou autorização do

Comando da instituição, a depender da área de atuação designada pelo Comando da operação.

e) Hipóteses

- 1) Enfrentamento com indivíduos armados;
- 2) ocorrências de ações delituosas, acidentes ou incidente nos locais;
- 3) pessoas ou grupos que por negligência ou desinformação, possam tornar-se alvos fáceis da ação de cidadãos infratores;
- 4) exercício de aliciamento ou coação tendente a influir na execução da operação;
- 5) meliantes contumazes e ocasionais que usam do momento e das circunstâncias para prática de crimes e /ou contravenções penais;
- 6) pessoas ou grupos que sob efeito de substâncias tóxicas ou bebidas alcoólicas, sedesviem da conduta, infringindo as disposições legais;
- 7) organização criminosa ou facções criminosas;
- 8) foragidos da Justiça.

MISSÃO

a) Geral

Proporcionar uma resposta rápida e eficiente, no combate aos crimes, com foco nos delitos de relevante gravidade e ainda na malha rodoviária federal e estadual em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e outros atores, aumentando a sensação de segurança perante a sociedade em geral.

b) Específica

- 1) Realizar a fiscalização dos pontos vulneráveis, previamente identificados;
- 2) identificar outros pontos de possível cometimento de delitos, nas áreas de interesse operacional;
- 3) atuar de forma coordenada e integrada com as demais forças de segurança, de forma que a troca de informações sobre a identificação desses locais e possíveis riscos à operação sejam mútuas;
- 4) levantar e disponibilizar informações de inteligência sobre o contexto da operação para fomentar o processo decisório operacional (PC, PM, PRF e outros atores).

c) **Eventual**

- 1) Executar as ações em apoio aos demais órgãos de segurança estadual e federal que porventura venham solicitar;
- 2) auxiliar nos casos de socorro de urgência ou emergência às pessoas que forem vitimadas por qualquer sinistro.

EXECUÇÃO

A Polícia Militar do Maranhão executará, no período de **03 a 05 de junho de 2022**, em conformidade com os preceitos legais, bem como mediante às ordens emanadas pelo Comando da Corporação, a **Operação Saturação** em alguns municípios do Estado, em parceria com vários órgãos do Sistema de Segurança, de modo a promover o processo de atuação integrada visando uma sinergia entre as forças de segurança. A **Operação Saturação** foi idealizada pelo Comando da PMMA visando o combate aos mais diversos tipos de crime, tendo como base os levantamentos dos órgãos de Inteligência envolvidos no contexto operacional.

a) **Estratégias de Atuação**

A PMMA com seus recursos humanos e material e, de forma integrada outros atores desencadeará a **Operação Saturação** com o efetivo disponível, conforme determinação do Comando da Corporação aos Grandes Comandos Metropolitano, do Interior, Especializados, Diretores e Chefes de Seções.

O efetivo será disposto no terreno observando concepções, princípios e técnicas policiais, alicerçadas na análise criminal e nos conhecimentos produzidos pelos serviços de inteligência dos órgãos envolvidos.

b) **Fases da Operação**

A Coordenação Geral da **Operação Saturação** ficará sob a responsabilidade do Subcomandante Geral da PMMA, devidamente auxiliado pelo Subchefe do Estado Maior Geral, bem como pelos Coronéis QOPM Comandantes dos Comandos do Policiamento Metropolitano e do Policiamento do Interior e suas Unidades subordinadas.

Para dinamizar o planejamento, a operacionalização, emprego do efetivo e

meios disponíveis, dividiu-se o plano de operações em quatro fases, a saber:

1ª fase: Análise Situacional (Necessidade) – Compreende o desenvolvimento do Planejamento Tático pelo Comando da Corporação, estabelecendo parâmetros, demandas e metas operacionais;

2ª fase: Planejamento – Desenvolvida logo após a identificação da necessidade proveniente da operação. Nessa fase será elaborado o Plano Tático Operacional e ações preparatórias, capitaneado pelo Subcomandante Geral, auxiliado pelo Subchefe do EMG, pelos Comandantes do CPM, CPI e DIAE. Tem-se como foco além das ações típicas de policiamento ostensivo no contexto maranhense, a integração com outros órgãos. Com base em critérios técnicos operacionais serão estabelecidos os processos de policiamento, os locais de atuação, o quantitativo e distribuição do efetivo a ser empregado diariamente.

3ª fase: Execução - Nessa fase deflagra-se o ciclo operacional com *briefings* e *debriefings* diários pelos Oficiais Comandantes devidamente escalados, os quais serão os responsáveis diretamente pela fiscalização e cumprimento de metas, além do preenchimento do relatório operacional que deverá ser encaminhado, às 10h, do dia seguinte, ao e-mail da 3ª seção do EMG (pm3emgpmma@gmail.com), conforme anexo II desta ordem de Operação.

4ª fase: Avaliação dos resultados – desenvolvida através da análise das metas estipuladas com as metas alcançadas. Para tanto, faz-se necessário que os Comandantes de tropa preencham os relatórios com as informações dos resultados produzidos na operação.

c) **Ação Policial Militar**

1) **Policiamento Ostensivo**

A modalidade de policiamento será, preferencialmente, o patrulhamento motorizado associado com diligências operacionais, observando os preceitos legais.

2) **Serviço de Inteligência**

As ações de inteligência ficarão a cargo da Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos da PMMA (DIAE), a qual, conforme autorização, deverá fornecer informações e conhecimentos relativos a operação a quem tem necessidade de conhecer.

d) Dias e Locais da Operação Saturação

1) CPM e CPI – ação ordinária

a) A operação será realizada, no período compreendido de 03 e 05 de junho de 2022, pelas UPMs subordinadas, devidamente aprovado pelo grande Comando correspondente, se possível com aporte do Conselho Tutelar e Polícia Judiciária.

A operação será voltada para o combate ao crime de sua forma geral, devendo as Unidades realizarem policiamento ostensivo nas áreas vulneráveis de suas circunscrições, assim, deverá incluir em suas atividades diárias a execução da referida operação pelas guarnições de serviço ordinário, observando o que se segue:

- **Dias:** 03 a 05/06/2022
- **Horário e Apresentação da Tropa:** 18:00 horas.
- **Local:** Em São Luís – Ma, no QCG. Em Imperatriz – Ma, no 3º BPM. Em Timon – MA, no 11º BPM.
- **Efetivo escalado:** Operacional e administrativo de cada Grande Comando.

2) CME e CPE - Atuarão como reforço ao efetivo regular nos mesmos horários e, seapresentação nos mesmo lugares da tropa em São Luís.

- O CME e CPM utilizarão dos mesmos meios que estão à disposiçãoda

Operação no CPAM Leste.

3) CPM, CPI, CME, CPE e DIAE – MOBILIZAÇÃO DE EFETIVO

AÇÕES NA ÁREA			
AÇÃO	PERÍODO	EXECUÇÃO	MISSÃO
INTELIGÊNCIA (efetivo mobilizado de São Luís, Imperatriz e Timon-MA)	De 01 e 02 de junho	DIAE	Levantamento de dados e produção de conhecimento nas áreas atinentes ao CPI.
OPERACIONAL (efetivo mobilizado de São Luís-MA)	De 03 a 05 de junho	01 VTR DO CPAM LESTE, 02 VTR DO CTA, 02 VTR FEISP, 01 VTR CHOQUE, 01 VTR ROTAM e 06 MOTOCICLETAS (que estão à disposição do CPAM Leste)	Realizar ações de policiamento ostensivo.
OPERACIONAL (efetivo mobilizado do CPAI/3)	De 03 a 05 de junho	Efetivo de 2 VTR da FT, 01 do GOE, 3 VTR de tropa regular e 04 Motocicletas	
OPERACIONAL (efetivo mobilizado do CPAI/4)	De 03 a 05 de junho	Efetivo de 2 VTR da FT, 01 do GOE, 3 VTR de tropa regular e 04 Motocicletas	

b. Atribuições Específicas

A **Coordenação Geral** será do **Subcomandante Geral da PMMA**. A **Coordenação Operacional** na grande ilha de São Luís ficará a cargo do **Comandante**

do Policiamento Metropolitano e no interior a ficará a cargo do Comandante do Policiamento do Interior.

Os Comandantes dos Grandes Comandos, Diretores, Chefes de Seções e Comandantes de Unidades deverão dar o apoio e suporte (meios) necessários ao cumprimento da missão, quando solicitados.

Atribuições dos Elementos Subordinados

Chefe do Estado-Maior Geral

Será o Coordenador Geral da Operação.

Subchefe do Estado-Maior Geral

Auxiliará o Coordenador Geral da Operação, assim como o substituirá em caso de impedimento. Demandará as Seções do EMG as atribuições e missões concernentes a operação, conforme as respectivas competências.

Comando do Policiamento Metropolitano - CPM

a) Será o Coordenador Operacional da Operação, na ilha de São Luís. Compete o planejamento tático, execução e fiscalização em sua área de circunscrição e fornecimento de todos os meios disponíveis (recursos humanos e materiais) para operação, além do assessorar ao Coordenador Geral. Também deve previamente contactar com o Conselho Tutelar correspondente, quando possível, solicitando aporte a operação;

b) determinará as UPM's subordinadas para executar a operação em suas respectivas áreas, no período compreendido de **03 a 05 de maio de 2022**. Observar no que lhe compete, o disposto no **item 4, letra "d"** desta Ordem de Operação.

Comando do Policiamento do Interior - CPI

c) Será o Coordenador Operacional da Operação, no interior. Compete o planejamento tático, execução e fiscalização em sua área de circunscrição e fornecimento de todos os meios disponíveis (recursos humanos e materiais) para operação, além do assessorar ao Coordenador Geral. Também deve previamente contactar com o Conselho Tutelar correspondente, quando possível, solicitando aporte a operação;

d) determinará as UPM's subordinadas para executar a operação em suas respectivas áreas, no período compreendido de **03 a 05 de junho de 2022**. Observar o disposto no **item 4, letra "d"** desta Ordem de Operação.

e)

Diretoria de Inteligência e Assuntos Estratégicos – DIAE

- f) Produzirá e encaminhará ao Coordenador Geral da Operação, mediante autorização, informações relacionadas aos locais da operação que possam auxiliar nas ações da Polícia Militar durante a execução;
- g) Designará equipes de inteligência para atuar na operação. Observar o disposto no **item 4, letra “d”** desta Ordem de Operação.

Comandante do CPE e CME

Dará suporte a operação, conforme disposto no **item 4, letra “d”** desta Ordem de Operação.

2) Comandante da Tropa (Região metropolitana e interior do Estado)

- a) Será o Oficial Superior escalado para a operação, conforme os turnos (escalas) operacionais pelo CPM e CPAIs correspondentes;
- b) deverá manter contato com as autoridades que por ventura se dirijam ao local da Operação a fim de gerenciar qualquer demanda;
- c) Deverá orientar, fiscalizar o efetivo sob seu comando para que mantenha a postura e compostura durante a operação;
- d) Deverá observar e fazer cumprir as normas vigentes, adotar especial atenção as pessoas em situações de vulnerabilidade;
- e) Deverá orientar o seu efetivo sobre a apresentação individual e procedimentos nas abordagens durante o serviço;
- f) Deverá repassar, logo que possível, ao Coordenador Operacional (Grandes Comandos), as ocorrências de vulto, fazendo gestão imediata para solucioná-las;
- g) Deverá orientar seu efetivo que pessoas encontradas em flagrante delito deverão ser conduzidas imediatamente à presença da autoridade judiciária competente, que deliberará sobre a manutenção ou não manutenção da prisão;
- k) Na região da grande ilha comunicar o Coordenador de Operações do CIOPS sobre o desfecho da operação;
- l) No interior deverá comunicar ao escalão superior o desfecho da operação;
- m) Deverá encaminhar, até às 10h, do dia seguinte, o relatório operacional ao e-mail da 3ª Seção do EMG (pm3emgpmma@gmail.com), ver anexo II, desta ordem de operação.

ADMINISTRAÇÃO

c. Armamento

De dotação das Unidades Policiais Militares.

d) **Uniforme**

Será o 4ºA (uniforme operacional) com cinto de guarnição e colete balístico, as unidades especializadas usarão uniforme de dotação.

d) **Equipamento**

O previsto para cada UPM.

e) **Logística**

A logística da Operação será efetivada pelo P/4 de cada unidade empregada, conforme estabelecido no Planejamento tático.

LIGAÇÕES E COMUNICAÇÕES

d. Ligações

A Coordenação Geral da **Operação Saturação** ficará sob a responsabilidade do Sr. Cel QOPM Chefe do EMG e Subcomandante Geral da PMMA, devidamente auxiliado pelo Cel QOPM Subchefe do Estado Maior Geral, bem como pelos Coronéis QOPM Comandantes dos Grandes metropolitanos, interior e especializados.

AUTORIDADE	CELULAR
Comandante-geral (Cel PM Emerson)	(98) 98803-1114
Subcomandante-geral (Cel PM Aritanã)	(98) 98144-6166
Subchefe do EMG (Cel PM Nilson Marques)	(98) 99203-5042
CPM (Cel PM Marcos Brito)	(98) 98787-5296
CPI (Cel PM Glauber)	(98) 98408-5086
CPE (Cel PM Marques Neto)	(98) 99136-9640
CME (Cel PM Sodré)	(98) 99118-3275
DIAE (Ten Cel PM Roner)	(98) 98800-9662
Ajudante Geral (Cel PM Alexandre)	(98) 99112-5584
DAL (Cel PM Edilene)	(98) 99120

	8861
Cmt BPRV (TC PM Borba Lima)	(98) 98815-0554
3ª Seção (TC PM Carvalho)	(98) 98868-5745
4ª Seção (Maj PM Paulo Ramos)	(98) 99601-2518
5ª Seção (TC PM Chagas)	(98) 99102-4940

Fonte: 5ª Seção do EMG

h) Comunicações

Obedecidas às normas referentes à segurança e ao escalão de comando, poderão ser utilizados todos os meios disponíveis na Corporação.

i) Comando

Será exercido pelos Oficiais envolvidos na Coordenação e execução da Operação, conforme especificado nesta ordem de operação.

Acuse o recebimento

CEL QOPM EMERSON BEZERRA DA SILVA

Comandante Geral da PMMA

CEL QOPM ARITANÃ LISBOA DO ROSÁRIO

Chefe do EMG e Subcmt Geral da PMMA

ANEXO I – DISTRIBUIÇÃO DO PLANO DE OPERAÇÃO Nº 008/2022 – PM/3

DESTINATÁRIO	EXEMPLAR	DATA	HORA	RECEBEDOR	ASSINATURA
Comandante Geral	ORIGINAL				
Chefe do EMG	02				
Subchefe do EMG	03				
CPM	04				
CPAM – Norte	05				
CPAM – Sul	06				
CPAM – Leste	07				
CPAM – Oeste	08				
CPE	09				
CME	10				
CSC	11				
CPI	12				
CPAI – 1	13				
CPAI – 2	14				
CPAI – 3	15				
CPAI – 4	16				
CPAI – 5	17				
CPAI – 6	18				
CPAI – 7	19				
CPAI – 8	20				
DE	21				
DIAE	22				
DER	23				
DAL	24				
DP	25				
DF	26				
DGTI	27				
DSPS	28				
Ajudância Geral	29				
1ª Seção do EMG	30				
2ª Seção do EMG	31				
3ª Seção do EMG	32				
4ª Seção do EMG	33				
5ª Seção do EMG	34				
Capelania	35				
BPCHOQUE	36				
BPA	37				
APMGD	38				
CFAP	39				
Banda de Música	40				
CIOPS	41				
TOTAL	41				

Fonte: 3ª Seção do EMG

ANEXO II



ESTADO DO MARANHÃO

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO

RELATÓRIO OPERACIONAL “OPERAÇÃO SATURAÇÃO”

UPM: ____ (Unidade Policial militar)

CMT DA OPERAÇÃO: _____ (posto ou
graduação/nome)

MUNICIPIOS DE ATUAÇÃO: _____

(descrever os municípios de
atuação)

Grupo	Indicador	Quantidade
Abrangência da Operação	Efetivo policial que de fato executou a operação	0
	Viaturas policial que de fato participou da operação	0
	Municípios abrangidos (exclusivamente) na operação	0
Diligências	Denúncias apuradas	0
	Pessoas abordadas/alcançadas	0
	Vítimas de exploração sexual resgatadas	0
	Pontos de bloqueio (blitz)	0
	Veículos abordados/fiscalizados	0
	Locais fiscalizados (todos os pontos fiscalizados)	0
	Locais ESCA identificados/confirmados	0
Encaminhamentos ao Conselho Tutelar	0	
Prisões/Apreensões	Pessoas presas	0
	Pessoas conduzidas	0
	Menores apreendidos	0
	Armas de fogo apreendidas	0
	Armas brancas apreendidas	0
	Simulacros apreendidos	0
	Drogas apreendidas (grama)	0

Obs: **ESCA** (Exploração sexual de criança e adolescente)

Detalhamento de Ocorrências:

_____ -MA, _____ de _____ de 2022.

Nome _____ - Matrícula _____

ASSINATURA DO MILITAR COM MATRÍCULA INSTITUCIONAL